



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE 2 ANOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ARAÚJO; Amanda Rodrigues de ¹, ARAÚJO; Elaine da Silva Pires ², MONTEIRO; Denise Leite Maia ³, LACERDA; Isabel Maria Santos ⁴, OLIVEIRA; Luana Rodrigues de ⁵

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes apresenta consequências negativas na vida das vítimas, pois pode levar a problemas de saúde mental, sociabilidade e neurodesenvolvimento. **Objetivos:** Estudar os fatores associados à violência sexual contra crianças e adolescentes, acompanhadas no Centro de Assistência Multiprofissional à Violência Sexual (CAMVIS) do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), na região metropolitana do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo de corte transversal constituído por 172 meninas de 0 a 19 anos vítimas de violência sexual, em 2014 e 2015, divididas em <14 anos e de 14-19 anos. Os dados foram coletados por revisão dos boletins de atendimentos de emergência e prontuários do ambulatório especializado. **Resultados:** Os crimes ocorreram entre <14 anos em 51,7%, 78,1% delas eram pretas e mais de 90% frequentava a escola. Metade dos abusos contra <14 anos ocorreram dentro de casa, em comparação com as vítimas ≥14 anos, onde cerca de 90% dos atos aconteceram na rua. No grupo <14 anos, 89,1% conheciam o abusador contra 30,6% do grupo de vítimas ≥14 anos. Mais da metade das jovens de ambas as faixas etárias relataram emprego de algum tipo de força ou ameaça verbal por parte do autor da violência. Aproximadamente 60% das meninas em situação de vulnerabilidade tinham experimentado alguma situação de violência sexual prévia, contra 31,3% das jovens acima de 14 anos, as quais relataram esse tipo de experiência anteriormente. A comparação dos dois grupos mostra que há associação entre o local da agressão ($p < 0,001$), o agressor ser pessoa de seu relacionamento ($p < 0,001$) e haver uso de força no momento da violência ($p = 0,02$). **Conclusão:** As vítimas >14 anos são mais suscetíveis a sofrerem a agressão em locais públicos por indivíduos desconhecidos, em contrapartida, quanto mais jovens, maiores as chances do estupro ser praticado por indivíduo conhecido, no ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Estupro. Ofensas Sexuais. Abuso Infantil. Adolescentes

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), aramed2015@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), elainespiresba@yahoo.com.br

³ Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), denimonteiro2@yahoo.com.br

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), isabelmslacerda@gmail.com

⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), asluanaoliveira@gmail.com